



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 5 – Educação Superior

ENSINO SUPERIOR E ESTRATEGIAS DE QUALIDADE DE ENSINO

José Adilson Silva de Jesus – IFSP/São Paulo*
Lucia Scott Franco de Camargo Azzi Collet - IFSP/São Paulo**

Resumo: O objetivo desta pesquisa em andamento é o de analisar os principais mecanismos e estratégias que orientam a modernização do ensino superior nos cursos de Engenharia ofertados no estado de São Paulo com foco na Educação Matemática. O desenvolvimento deste trabalho se baseará num estudo quanti-qualitativo. A coleta de dados está sendo realizada por meio da análise documental das avaliações disponibilizadas entre os anos de 2004 a 2019, pelas atas de registro de notas do rendimento escolar, por entrevistas semiestruturadas com o quadro discente e docente de uma IES de São Paulo e artigos gerados entre 2004 a 2018, representando o estado da arte na Qualidade do Ensino Superior. Os resultados preliminares apontam que a dimensão dos mecanismos e as estratégias para a consecução das práticas pedagógicas seguem um padrão tradicional de ensino, sem mudança previa no planejamento e consciência dos docentes.

Palavras-chave: Gestão Participativa. Aprendizagem Significativa. Metacognição.

Introdução

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil. Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do IFSP – (Campus São Paulo). E-mail: jj.adilson@bol.com.br

**Doutorado em Engenharia Química. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do IFSP – (Campus São Paulo). E-mail: lucia.collet@gmail.com



[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Sendo assim partimos de um pressuposto de abrangência nacional para analisar a temática sugerida. Nossa preocupação sobre o assunto da Educação Superior se torna mais relevante ao estudarmos os currículos dos cursos de engenharia, onde os mesmos se distanciam do contexto sócio-político-econômico nacional e mundial. Por ser a Educação Matemática uma metodologia dentro de uma filosofia de ensino, abstrata e ditada por tradições culturais distantes, a formação e o desenvolvimento profissional vem se tornando desinteressante pela prática tradicional do ensino. Sobre esta ótica a solução para o desenvolvimento intelectual tem que ser encontrada por nós, com uma solução autêntica; própria, sendo que dos países desenvolvidos pouco deve ser transferido à nossa realidade educacional no ensino superior.

Qual seria então a alternativa a um ensino superior não baseado em conteúdo prefixado? Uma vez insistimos na tese do ensino integrado como única possibilidade de se desenvolver valores científicos ligados à nossa realidade, e não voltados a uma realidade estrangeira culturalmente colonizante (D'AMBROSIO, 1986, p.15).

Realmente, o que de conteúdo se ensina de Educação Matemática é de pouca importância nos cursos de Engenharia. De fato, o tipo de ensino superior que hoje se pratica em âmbito nacional vem refletido negativamente nos exames nacionais propostos pelo (BRASIL, 2018). Um levantamento preliminar de artigos (período de 2004 a 2018), tomando como base, sites de Instituições de Ensino Superior e a Plataforma do Banco de Teses da Capes, constatou-se que vários registros de trabalhos com o tema “Avaliação do Ensino Superior de Engenharia”, na plataforma do Banco de Teses da Capes, foram localizados 949 trabalhos, produzidos como artigo. Destaca-se que dos trabalhos encontrados, 13 reuniram os constructos necessário para esta pesquisa.

Diante deste cenário, busca-se, por meio da realização do projeto, contribuir com a construção do arcabouço teórico a respeito das ações e construções que viabilizem ao ensino superior, com especial destaque às áreas de engenharia e que elucidem, “quais os mecanismos e estratégias que possam orientar no caminho de uma prática de melhoria na qualidade do ensino, da ciência e tecnologia para o bem da educação brasileira”. Espera-se que as análises e resultados alcançados com este projeto possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação do Engenheiro no cenário da educação superior e ao desenvolvimento do país.

Materiais e métodos

Para responder à questão levantada quanto aos principais mecanismos e estratégias que orientam na elaboração de estratégias que melhorem a qualidade e o significado do ensino-aprendizagem na Educação Superior, a pesquisa utilizará como tratamento os dados encontrados nos relatórios do ENADE 2004 a 2018, uma vez que, esta abordagem se preocupa com a relação quanti-qualitativa do ensino superior na área de engenharia no Brasil. A organização procedimental desta pesquisa será norteadada pela pesquisa documental e pela pesquisa de campo. Utilizando para a pesquisa documental: levantamento de teses e dissertações e artigos produzidos no período 2004 - 2018, levantamento de instrumentos normativos e registros de avaliações dos discentes no período (2018 - 2019) da pesquisa junto a Secretaria Acadêmica da IES. Para a pesquisa de campo será realizada entrevistas com os membros que compõe o quadro discente e docente da IES, procedendo à análise dos conteúdos, sistematizações e a escrita do relatório final. A análise dos registros e documentos consistirá em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos para identificação dos mecanismos e estratégias usadas pela IES (MELATI, 2017).

Discussão dos resultados

Os resultados preliminares identificados a partir da análise documental e das entrevistas com os discentes, mostram que não há articulação na educação superior com políticas educacionais de alinhamento nacionais. O ensino superior mecanizado, a prática pedagógica sem explorar os conhecimentos prévios e ter o aluno como parceiro no desenvolvimento da prática ensino-aprendizagem, a falta de estratégias, quanto da criação de mecanismos responsáveis por propiciar ou desdobrar a gestão política do ensino superior na criação de ferramentas para a construção do conhecimento pretendido (FIGUEIREDO e FIGUEIREDO, 1986). Para uma política social onde a qualidade do ensino superior satisfaça a todos os cidadãos e cidadãs que têm o direito e o dever de contribuir para ampliar e garantir a qualidade da prática educativa escolar e a sua inclusão universal; passamos a entender como qualidade da educação socialmente referenciada, quando após finalizarmos o estudo a Educação Superior venha a beneficiar a todos e não promova alguns e discrimine a maioria.

Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, entende-se que a qualidade e a significância do ensino superior na melhoria da vida do brasileiro com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia trarão exigências que se desdobram em implicações e demandam mudanças na postura acadêmica e no modo de conceber e de implementar o currículo e a prática pedagógica no ensino superior. Antes de mais nada, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento de tempo e capital. Primeiramente, é preciso garantir uma justificativa político-educacional do processo. Trata-se de mostrar aos estudantes que o conhecimento é a única ferramenta de que o homem dispõe para cuidar da orientação de sua existência, sob qualquer ângulo que ela seja encarada. A habilidade em lidar com o conhecimento como ferramenta de intervenção no mundo natural e no mundo social é pré-requisito imprescindível para qualquer profissão, em qualquer área de atuação dos sujeitos humanos, mas também para a condução da existência humanizada. Por isso mesmo, todos os currículos universitários precisam contar também com componentes de natureza filosófica, capazes de assegurar o esclarecimento crítico acerca das relações entre o epistêmico e o social. Mas sobre esse lastro epistemológico, é preciso colocar à disposição dos estudantes uma metodologia técnico-científica para o trabalho investigativo específico de cada área. Com efeito, essa etapa não deve ser identificada ou confundida com a metodologia do trabalho científico, pois ela trata dos meios de investigação aplicada em cada campo de conhecimento e sim motivar o discente à prática da auto regulação do conhecimento e da Metacognição no ato do “aprender a aprender” como uma das várias estratégias de aprendizado.

Em seguida, garantir uma fundamentação metodológica ao aluno sobre seu processo de construção do conhecimento, consolidando-se a convicção quanto ao caráter construtivo desse processo, superando-se todas as outras crenças de ensino tradicional. É pré-requisito imprescindível para que nos planos de curso, na contextualização de leis e na universalização dos procedimentos educativos, novas formas de aprimoramento sejam adicionadas ao ensino superior. E é sobre essa base que a participação do aluno ganha em sentido. A inclusão de um componente curricular mediador de estratégia didático-metodológica, de significado, estratégia geral de interesse de todos os estudantes, independentemente de sua área de formação e dela participando na construção de diretrizes eficientes e eficazes para a educação.



Referências

- BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Educação superior/ENADE: relatório síntese 2017. Brasília/DF, 2018. – Engenharia. Disponível em: http://www.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Engenharia.pdf. Acessado em: 26 out.2019.
- CURY, C. R. J. Conselhos de Educação: fundamentos e funções. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAAE*. v. 22 – n. 1 – p. 1-184 – jan./jul. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/18721/10944>. Acesso em: 4 dez. 2017.
- CURY, R. J. Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. de S. (Orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectiva e compromissos*. São Paulo. Cortez, 2000.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Da Realidade à Ação - Reflexões sobre Educação de Matemática. Publicação: Brasil. Grupo Editorial Summus. 1ª Edição: 1986, páginas: 120.
- FIGUEIREDO, M. F; FIGUEIREDO, A. M. C. Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica. *Análise e Conjuntura*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. set./dez. 1986. Disponível em: <http://josenorberto.com.br/josenorberto/AC-2007-38.pdf>. Acesso em: 28 out.2017.
- GOHN, M. G. M. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MELATI, E. A. P. *Planejamento educacional na secretaria da educação de Sorocaba/SP: Autonomia ou sujeição? (1994-2003)*. Sorocaba/SP: Universidade de Sorocaba, 2017. Disponível em: <http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/2017/edmara-melati.pdf>. Acesso em: 28 out.2017.

2021 Coloque em sua Agenda
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>

Informações:

geplageufscar@gmail.com

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>